

FHC quer relação direta com União Européia

Wilson Pedrosa/AE

Presidente diz que País e Mercosul não vão abrir mão dessa prerrogativa para favorecer Alca

LONDRES – O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem, após encontro com o primeiro-ministro da Inglaterra, Tony Blair, que nem o Brasil nem o Mercosul vão transigir da prerrogativa de manter relações diretas com a União Européia, em benefício da formação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). Ele disse que a posição brasileira é clara sobre a questão e crê que teve boa aceitação por parte de Blair. A relação dos dois mercados será discutida em 1999, em cúpula entre a Europa e a América Latina.

“A Alca não é uma coisa que se contraponha a essas relações, porque o Brasil não vai abrir mão nunca de ter relações muito diretas – nem o Mercosul abrirá mão – com a Europa”, ressaltou. Fernando Henrique aproveitou o encontro para defender a posição brasileira em relação ao meio ambiente, cobrando dos países desenvolvidos e industrializados a adoção de medidas para limitar a emissão de gases poluentes.

Ao contrário do que todos esperavam, Blair não participou da entrevista coletiva concedida à saída do almoço, na qual se esperava que fizesse um balanço sobre o encontro. Coube a Fernando Henrique anunciar a assinatura de um plano de ação conjunta entre os dois países que, principalmente, propõe a intensificação das relações comerciais, com uma aproximação entre Mercosul e União Européia, que Blair comandará a partir de janeiro.

Fernando Henrique e Blair reuniram-se, reservadamente, por cerca de 20 minutos, antes do almoço, servido para 60 convidados. “Foi uma conversa muito boa”, contou o presidente. Segundo ele, os problemas no mundo são mais ou menos homogêneos e as soluções buscadas estão indo na mesma direção.

Tanto no Brasil, quanto na Inglaterra, observou Fernando Henrique, está se tentando fazer com que a sociedade, no seu conjunto, e não apenas o governo, assuma a responsabilidade em várias questões como, por exemplo, a educação. “Os pontos de vista de Tony Blair são semelhantes, para não dizer iguais aos meus”, orgulhou-se.

Elogios – Apesar da frustração com o fato de o primeiro-ministro não ter participado da entrevista, a delegação brasileira pôde ouvir muitos elogios à atuação de Fernando Henrique em relação à crise provocada pe-



FHC cumprimenta mulher de Tony Blair, antes de almoço: “Os pontos de vista são semelhantes”

la queda nas bolsas de valores. O relações-públicas da Confederação Britânica das Indústrias, Gary Campkin, relatou que esta foi a primeira vez que os empresários ingleses viram uma “ovação” tão longa e sincera a um presidente. A cada ano, quatro chefes de Estado fazem conferências na CBI. Segundo Campkin, os aplausos a Fernando Henrique foram além da polidez britânica.

Crise – Fernando Henrique e Blair conversaram também sobre a crise financeira que atingiu o mundo. O presidente comentou que houve um avanço em relação ao Fundo Monetário Internacional (FMI), que agiu rapidamente com a cri-

se asiática, e depois discutiu com o primeiro-ministro sobre necessidade de haver mais informações sobre os capitais especulativos.

O plano de ação conjunta assinado entre os dois países atende as áreas de promoção de comércio e de investimentos, cooperação em questões globais e sistemas financeiros internacionais, educação, ciência e tecnologia, meio ambiente, direitos humanos, combate ao narcotráfico e ao crime organizado e operações de defesa e manutenção da paz. No encontro ficou decidida ainda a criação de um conselho consultivo empresarial, no primeiro trimestre do ano que vem, para estimular as relações bilaterais.

BLAIR NÃO PARTICIPOU DE ENTREVISTA COLETIVA